

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Semanário Regionalista
Publica-se às sextas-feiras

Director
SOUSA MACHADO

Preço avulso
—4\$00—

PORTE  PAGO

Da abstenção ao voto

A opção de Ramalho Eanes por eleições intercalares, depois de ponderada a alternativa de um V Governo, não terá constituído surpresa para a maior parte do País.

O facto de terem sido inviabilizados pela Assembleia da República dois Executivos de iniciativa presidencial impedia que se repetisse, pela terceira vez, a mesma experiência.

Por outro lado, o desentendimento que se tem verificado entre os dois maiores partidos comprometeria a estabilidade de uma possível maioria parlamentar que poderia tornar-se meramente episódica e que, em todo o caso, teria pela frente uma oposição sem tréguas, resoluta e atenta.

Ultrapassada a fase de expectativa em que se desconhecia a decisão que iria ser tomada pelo Presidente da República, restam, três meses para que cada partido ponha em movimento a sua estratégia eleitoral. Para já, e esse é o primeiro problema, impõe-se motivar as populações do País desmotivadas, parte delas, por algumas insoluções, por várias ambiguidades e pela desatenção dos políticos em determinados momentos da vida nacional em

que o interesse e o empenhamento de todos foram, por vezes, secundarizados por jogadas de bastidor. Movimentar o eleitorado, de Norte a Sul, é uma tarefa imediata cujas actuais limitações de tempo reduzem um necessário

Conclui na página 2

Escavações arqueológicas Medievais

No decurso da restauração do convento da Costa, destinado a ser uma pousada, foram descobertos elementos arquitectónicos que documentam a história do edifício desde o século X.

A fim de se conhecer melhor as estruturas do edifício moçárabe e românico, bem como os níveis de ocupação humana que lhes estão relacionados, foram empreendidas pelo Dr. Manuel Real e pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho escavações arqueológicas de emergência. As primeiras sondagens ofereceram bons resultados. Uma próxima campanha reali-

PINTURAS

de JOSEBELINO

Na Sociedade Martins Sarmento foi inaugurada no dia 28 do mês findo uma exposição de pintura do artista vimaranense José Isabelino Martins Coelho, a qual encerrará no dia 11 do mês corrente.

Constituem esta exposição, 36 quadros versando diversos temas.

REPAROS de perto e de longe

za-se entre 2 e 30 de Setembro próximo. As inscrições para a participação nos trabalhos arqueológicos poderão ser enviadas para:

Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho C. C.
Palácio dos Biscainhos 4700—
BRAGA.

Assim acontece

Escrevia há dias um distinto publicista, num diário bracarense, que quando se defendem os pobres e se diz que há fome e miséria, é-se logo acusado de anarquista e revolucionário.

Infelizmente, assim acontece. E isto causa uma tristeza imensa a quantos, com os pés assentes no terreno da verdade, procuram defender princípios fundamentais duma justiça social que deve ser para todos e não apenas para alguns.

Esses dramas existem e ignorá-los ou procurar escondê-los, é um crime. Não queremos uma sociedade de mentiras e de erros, de opressões e de fome.

— CONCLUI NA PÁGINA 2

AS GUALTERIANAS

têm a partir de hoje o seu principal ciclo festivo

O programa das festas da cidade, que inclui vários números chelos de interesse, começou a ser cumprido desde o dia 28 do mês findo, com espectáculos, Estafeta, festivais folclóricos, de música regional e ligeira.

Mas o principal ciclo das Gualterianas, através do qual atingem o seu apogeu, começa hoje, com repiques festivos, salvas de morteiros, feiras francas de S. Gualter, exposições de artesanato da região de Guimarães e de fotografias (o Passado e o Presente), festival nocturno, música, cinema ao ar livre, folclore e sessões de fogo de artifício.

CONCLUI NA PÁGINA DOIS

Novo Director na Delegação do Porto do Ministério da Comunicação Social

Assumi as funções de director da Delegação no Porto do Ministério da Comunicação Social o jornalista Carlos Machado, que, há cerca de três anos, se encontra integrado naquele Departamento do Estado, em Lisboa.

O jornalista referido foi, sucessivamente, e durante o período de tempo indicado, membro da Comissão de Estudo da Escola Superior de Comunicação Social, do Centro de Estudos de Comunicação Social e da Comissão Executiva da Distribuidores Nacional.

Enviamos-lhe os nossos cumprimentos e desejos de muitas felicidades.

Breves reflexões

O número principal das festas da cidade é, sem dúvida alguma, a Marcha Gualteriana. É uma coisa inultrapassável na sua beleza e na sua imaginação. Na sua concepção artística e no seu gosto estético. A Marcha representa a opulência das Gualterianas. Só por si se justificaria a deslocação de milhares de pessoas. Vale a pena vê-la. Vale a pena fixá-la bem na retina.

Estamos de acordo com a propaganda (passe o termo) e a justiça que se tem feito nos rapazes que fazem a Marcha. É um esforço titânico. São canseiras indescritíveis. É uma força de vontade espantosa. Esses moços trabalham quase um ano inteiro nesse número que é um sonho das mil e uma noites. Tiram ao descanso de que precisam (pois trabalham os dias inteiros), muitas e muitas horas para trabalharem na Marcha, para nos oferecerem nessa noite de festa, espectáculo tão belo e fascinante.

Guimarães sente orgulho da sua Marcha e é justo. Esses rapazes que a tornam possível sentem-se orgulhosos do seu labor e nós também.

Para trabalhar assim é preciso amar muito a sua terra. E os obreiros dessa obra majestosa até nesse amor dão um exemplo. A política da terra é assim. Um por todos e todos por um.

... Agora estamos a lembrar-nos que os moços da Marcha não têm tido a justiça que merecem nem tiveram ainda a homenagem

Conclui na página 2

Conclui na página 2

Ao correr da pena

Gualterianas / 79

As afamadas Festas Gualterianas, mais uma vez vão assinalar a sua missão tradicional, impondo-se como o maior acontecimento festivo do País, cujo valor atractivo já atravessou os limites nacionais e ganhou uma merecida aura que desperta as atenções turísticas internacionais.

No ano anterior vimos o seu anúncio num grande jornal inglês, como informação aos turistas britânicos sobre a rota das suas férias anuais.

A responsabilidade que esta simples notícia encerra, escusa de ser exaltada para indicar a natureza dos esforços a dispender com o fim de justificar o interesse que a qualidade e o seu ineditismo despertam, os quais têm de ser mantidos para não desiludir, nem tampouco ludibriar quem de longe se desloca com o sentido de ver e de apreciar. Se é para Guimarães uma honra este interesse de além fronteiras, isso exige centudo um esforço denodado

As Gualterianas, em Portugal, são festas sem igual

Gualterianas Da abstenção Ao correr da pena

— Conclusão da página 1

Amanhã, de entre as várias realizações de carácter popular e festivo, haverá o concurso pecudrio, organizado pela Cooperativa Agrícola de Guimarães, música, provas de motociclismo e final da etapa da Volta a Portugal em Bicicleta, folclore, exibição de conjuntos populares, sessões de fogo de artifício, etc. O programa de domingo é variado e atraente.

Como sempre, as Gualterianas encerrarão na segunda-feira com o desfile, a partir das 23 horas, da famosa Marcha, número único no país pela sua grandiosidade e concepção artística.

A cidade, engalanada nalgumas ruas e largos, regista já movimento extraordinário, com milhares de forasteiros. Os abarracamentos são inúmeros, instalados na Alameda da Resistência, na Praça do Brasil, etc.

Tudo leva a crer que as Gualterianas-1979, com as suas características populares, continuarão a ser motivo de prestígio para a nossa terra.

Festividade em honra de São Gualter

Promovida pela Irmandade de São Gualter, erecta no Templo dos Santos Passos e que dessa forma, como nos demais anos, presta a sua valiosa colaboração no programa das tradicionais Festas Gualterianas, realiza-se no domingo, dia 5, pelas 11 horas e no referido Templo, a solenidade em honra do Patrono, conatando do seguinte programa:

Missa Solene, cantada e Sermão pelo distinto orador da Ordem dos Franciscanos-Capuchinhos, Rev.º Padre José Machado Lopes.

Abrilhanará as solenidades o excelente Grupo Coral de Fermentões e o templo que se conservará aberto durante todos os dias das Festas ostentará luxuosa decoração da Casa João Augusto Passos.



S. GUALTER

Se é bom vimezanense inscreva-se sócio dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS.

Encontro de futebol

Integrado no programa das festas da cidade, haverá no próximo domingo, às 16,30 horas, no Estádio Municipal, um encontro de futebol entre o Vitória de Guimarães e o Real Valladolid Desportivo, de Espanha, antecedido de música folclórica e Pop e corrida de bicicletas (infantil e juvenil).

Breves reflexões

(Conclusão da 1.ª pág.)

que de há muito se impõe. Por exemplo: um Laurentino Ribeiro Teixeira, que dá cabo da vida e da saúde a trabalhar por instituições e coisas de Guimarães. Quase nos apetece chamar-lhe (e não nos leve a mal), «o homem dos sete instrumentos»...

... E' que por vezes fazem-se para si homenagens que não topamos ponta de linha que as justifique.

Bom, isto vem a propósito das festas e da Marcha. Arrancar à obscuridade o trabalho extraordinário que se faz e despertar a consciência dos vimezanenses para isto, merece o nosso aplauso.

E' que poucos ou ninguém pensa no esforço, na fadiga, nas preocupações, no trabalho espantoso para fazer a Marcha Gualteriana!

E' preciso que se pense e se ajude (e se admire) esse esforço de muitos meses.

J. de G.

Exposições

Guimarães no passado e no presente

Na Biblioteca Pública da Fundação Gulbenkian, ao largo da Oliveira, está patente ao público esta exposição de 3 a 17 de Agosto com o seguinte horário:

Manhã, das 10 às 12 horas; Tarde, das 15 às 20 horas; Noite, das 21,30 às 24 horas.

A Marcha Gualteriana

Hoje, dia 3, abriu ao público no Museu de Alberto Sampaio, a exposição acima intitulada.

Da abstenção ao voto

Conclusão da página 1

processo pedagógico para convencer aqueles que anteriormente se abstiveram de quem devem votar.

A não aprovação do voto obrigatório rejeitado pelo P. C. P., pela U. D. P. e pelo P. S. põe a este último partido problemas cuja extensão ele não foi capaz de avaliar, preocupado, em dada altura, exclusivamente, em deter a marcha do P. S. D. e do C. D. S. A obrigatoriedade do voto, falsamente tida como não democrática e, no entanto, adoptada em alguns países do Ocidente, não passou na Assembleia da República. A maior vítima desta tomada de posição será, naturalmente, o Partido Socialista e o maior beneficiário o Partido Comunista, cujos eleitores se têm mostrado suficientemente militantes para não faltarem às urnas. Pode dizer-se que, para o P. S., essa vai ser uma situação difícil, da qual só a si próprio poderá responsabilizar-se, face ao número de abstenções que, porventura, venham a desfavorecê-lo.

Talvez e ainda por esta razão, as eleições intercalares, verificado o absentismo que as afectar, se revelem úteis porque alertarão, depois de Outubro, o eleitorado e avisá-lo-ão de que terá de estar presente para votar em 1980.

E' difícil compreender que um partido que se desgastou em dois governos constitucionais tenha dado de bandeja ao seu competidor imediato de esquerda, o P. C. P., a oportunidade de encurtar perigosamente a distância que os separa.

O P. S. D. e o C. D. S. foram mais realistas quando, em debate parlamentar, foi posta a questão do voto obrigatório. Voltaram a sê-lo, agora, ao estabelecerem entre si, e atraindo o P. P. M., uma coligação a três na chamada Aliança Democrática. O que constitui uma forma de amortecerem os efeitos negativos daquilo que o P. S. poderá ser, por sua culpa, a maior vítima.

Três meses nos separam das eleições. Quais os seus resultados no que respeita a um melhor funcionamento da Assembleia da República? Quais as dimensões do reajustamento entre cada grupo parlamentar e o que foi o seu eleitorado em 1976?

Uma coisa é certa e ficou definida no discurso do Presidente: o próximo acto eleitoral exclui quaisquer hipóteses de referendo. E tal será o bastante para que o sentido e o interesse das eleições de 1980 não se esgotem nas eleições do próximo Outono. Até porque a Constituição revela, cada vez mais, o seu carácter não definitivo. E isso pela reconhecida falta de convergência, em vários dos seus artigos, com os interesses e as necessidades da democracia que votámos.

Pacheco de Andrade.

Farmácias de Serviço

Hoje — Henrique — telefone, 40407
Amanhã — Pereira — telef., 42950
Domingo — Barbosa — tel., 40184
Segunda — Nobel — telef., 40199
Terça — Praça — telefone, 40407
Quarta — Lobo — telefone, 41124
Quinta — D. Machado — tel., 40424

para cumprir fielmente essa tradição e mantê-la viva e actual. A compreensão geral que isso determina, impõe deveres, a que ninguém se pode furtar para ser alcançado o objectivo almejado — fazer das Festas Gualterianas uma demonstração eficiente das potencialidades regionais através de uma Feira, que, continuando as grandiosas Exposições Concelhias do passado, tanto concorreram para o desenvolvimento da indústria local do presente.

Ninguém ignora os resultados excepcionais que toda a Indústria vimezanense alcançou nas recentes Feiras, a que concorreu ultimamente. Pela afluência de compradores estrangeiros, as encomendas conseguidas atingiram importantes somas, que asseguram imenso trabalho e um aumento de riqueza, único meio capaz de permitir um futuro melhor para Portugal.

As Festas Gualterianas ao atingirem o nível de interesse que actualmente disfrutam, são um meio que se pode transformar numa atracção directa desse fim.

Em 1979, as Festas voltam à origem da sua fonte criadora depois de terem andado por diversos outros realizadores, sem nunca terem desmerecido de valor e projecção. Todos foram capazes, todos merecem o reconhecimento geral.

E' no entanto, justo render o devido preito de estíma aos novos que galhardamente continuam o esforço do passado com a mesma alma e dedicação, não se negando a esforços e trabalhos que a realização das Festas requerem durante semanas. Novos, mas decididos, e, entre eles, surgem verdadeiros e reais artistas, que seguem as pisadas brilhantes daqueles que a morte afastou, com toda a nossa saudade, como: Prof. José de Pina, António de Sousa Lima, Alberto Lobo e tantos outros que deram a sua notável participação ao esplendor da admirada Marcha Gualteriana e à beleza das ornamentações das ruas.

As Festas Gualterianas nunca deixaram de ser o esforço de uma acção comum, em que todos colaboram e todos se ufamam.

Notas

O cartaz das Festas Gualterianas/79, que representa um painel maravilhoso de azulejos que se encontram na escadaria nobre da Pousada da Costa, foi motivo já de grande interesse e vai servir para ilustrar uma conferência a realizar na Alemanha, sobre a arte do azulejo em Portugal.

— E' de esperar por parte dos srs. automobilistas a melhor compreensão pelas medidas de trânsito que foram tomadas, em virtude das deficientes condições actuais que a cidade acusa, a respeito da circulação. As obras de pavimentação da Avenida D. João IV; a falta de ligação da Quinta à Rua de Nossa Senhora da Conceição; o desimpedimento da Rua de S. Gonçalo pelo recuo daquele malfadado portal; a falta de ligação do Castanheiro à Codeceira; a retirada do Quartel dos Bombeiros; a continuação até à estrada n.º 101 da Rua de Nossa Senhora da Conceição; a eterna carência de um novo Campo da Feira; a falta de uma via envolvente; etc., etc., são necessidades tão imperiosas que se arrastam desde remotos tempos sem satisfação, que agora, quando a cidade extravasa de forasteiros, essas dificuldades são um somatório de contrariedades de que o bom nome de Guimarães não sal prestigiado.

— Os srs. automobilistas devem evitar nos dias festivos, fazer uso dos carros nas ruas da cidade.

O andar a pé não deixa de ser um dos melhores exercícios para a saúde e concorre para que a cidade tenha mais espaço para receber quem a visita e vem vêr as Festas.

Ganham mais resistência física, o carro descansa e a bolsa não se ressentido do custo da gasolina.

Faz ainda austeridade, que é o meio de livrar o País das dificuldades que atravessa, por mal dos nossos pecados.

A. F.

REPAROS DE PERTO E DE LONGE

Conclusão da 1.ª página

Demagogia internacional

Ainda o Salt-II.

E' sobre o egoísmo deste tipo de pessoas interessadas no conflito latente que se desenvolve o rebento da demagogia que intensifica a corrida aos armamentos. Argumentos que se envolvem em palavras como a segurança nacional não têm, de facto, qualquer coerência.

O senador americano Frank Church afirmou um dia que é muito mais fácil declarar «eu

sou contra o acordo», tendo em vista interesses políticos tacanhos, do que assumir uma atitude bem mais difícil: explicar o objectivo deste acordo e as razões porque se torna necessário apoiá-lo.

Acrescente-se a isso que o silêncio obstinado dos adversários do acordo sobre o que aconteceria caso ele não fosse ratificado é particularmente significativo. Porque declará-lo em voz alta, seria, como sublinha o senador Edwar Kennedy, assumir a responsabilidade pela perspectiva sinistra da confrontação militar, da escalada da corrida aos armamentos e, finalmente, do perigo de uma guerra nuclear.

Câmara Municipal de Guimarães

Serviços Municipais de Habitação

Anúncio

CONCURSO PÚBLICO DE CLASSIFICAÇÃO PARA ATRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES SOCIAIS DO PLANO INTEGRADO DE GUIMARÃES (1.ª E 3.ª) FASE.

1.—Nos termos do Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto de 1977, torna-se público que está aberto o concurso pelo prazo de 30 dias, com início a 30 de Julho e final a 28 de Agosto de 1979, inclusive, de classificação para atribuição em regime de arrendamento de habitações do tipo T₂, T₃, T₄ e T₅ que, eventualmente vierem a vagar, no Conjunto Habitacional da Zona de Nossa Senhora da Conceição e Atouguia, em Guimarães.

2—AREA DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO: Concelho de Guimarães.

São abrangidos os concorrentes que residem ou trabalham no concelho.

3—VALIDADE: o presente concurso é válido pelo prazo de um ano.

4—ADMISSÃO AO CONCURSO:

a)—Os cidadãos nacionais maiores ou emancipados que não residam em habitações adequadas e pretendam domiciliar-se na área de influência do empreendimento.

b)—Os cidadãos cujos rendimentos globais mensais dos agregados familiares em que se integram não ultrapassem os seguintes limites:

N.º de pessoas do agregado familiar	Limite do rendimento mensal do agregado
2 pessoas	17 100\$00
3 pessoas	21 375\$00
4 pessoas	22 800\$00
5 pessoas	25 650\$00
6 pessoas	27 360\$00
7 pessoas	29 925\$00
8 pessoas	31 920\$00
9 pessoas	33 345\$00

5—RENDAS

De acordo com a Portaria 386/77, de 25 de Junho de 1977:

a)—Para agregados familiares de rendimento global mensal superior a 17 100\$00, a renda técnica é fixada em 2 250\$00 para o fogo T₂, em 3 030\$00 para o fogo T₃, em 3 630\$00 para o fogo T₄ e em 3 990\$00 para o fogo T₅.

b)—Para agregados familiares de rendimento global mensal inferior a 17 100\$00, a renda social será fixada entre 400\$00 (limite mínimo) e os valores das rendas técnicas, acima indicados (limite máximo), e calculado em função do rendimento e número de filhos do agregado.

6—LOCAIS E HORA'RIO PARA CONSULTA:

Nos Serviços Municipais de Habitação da Câmara Municipal de Guimarães, das 9 às 12 horas e das 14 às 16,30 horas, em todos os dias úteis, para consulta do programa de concurso, prestação dos esclarecimentos necessários e distribuição dos respectivos questionários.

7—LOCAL, DIAS E HORA'RIO PARA ENTREGA DOS QUESTIONÁRIOS:

Nos Serviços Municipais de Habitação da Câmara Municipal de Guimarães das 9 às 12 horas e das 14 às 16,30 horas, a partir do dia 30 de Julho, até 28 de Agosto de 1979, directamente ou por meio de carta registada com aviso de recepção.

Guimarães, 24 de Julho de 1979.

O Presidente da Câmara,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos.

Câmara Municipal de Guimarães

SERVIÇOS TÉCNICOS DE OBRAS

Éditos de 20 dias

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães:

Faço saber, que tendo de proceder-se, em cumprimento do preceituado no art.º 6.º da Portaria de 20 de Fevereiro de 1889 à liquidação de contas com o empreiteiro Joaquim Tinoco Osório Filhos L.d., residente na Rua António de Carvalho Faria, r/c-Bloco C, concelho de Vila Nova de Famalicão, adjudicatário da obra de «Construção de infraestruturas dum troço de Arruamento B.º da Pisca em Guimarães», são convidados por este meio, os credores do referido empreiteiro a apresentarem, nesta Câmara Municipal,

Instalações eléctricas

EM GERAL

Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.DA

Rua de S. Gonçalo, 1052 168

Rua de Alcobaca, 59 163

Telefone 42258 19

GUIMARAES

pal, no prazo de 20 dias contados da data da publicação do presente edital, as suas reclamações por escrito, por dívidas inerentes à referida empreitada.

Guimarães, 19 de Julho de 1979.

O Presidente da Câmara,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Secretaria Notarial de Guimarães Camilo Gonçalves Ramos, L.dª

GUIMARÃES

Cerifico, para efeitos de publicação, que por escritura de ontem, exarada de fls. 96 a fls. 97 v.º, do livro de escrituras diversas n.º 92-C, do 2.º cartório desta Secretaria, a cargo do notário Aviz de Brito, foi constituída entre Camilo Gonçalves Ramos, Vitorino Nogueira dos Santos e José Novais, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada a reger-se pelas competentes disposições legais e pelas estipulações constantes dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade que adopta a firma «CAMILO GONÇALVES RAMOS, L.DA», tem a sua sede na rua de Vila Flor, 115, freguesia de S. Sebastião, da cidade de Guimarães, durará por tempo indeterminado e iniciará a sua actividade em 1 de Julho de 1979.

2.º—A sociedade terá por objecto a indústria da construção civil e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que venha a ser deliberado e seja legal.

3.º—O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 300 000\$00 e corresponde à soma de 3 quotas, uma de 187 500\$00 do sócio Camilo, outra de 75 000\$00 do sócio Vitorino e outra de 37 500\$00 do sócio José.

4.º—A gerência dispensada de caução, será exercida conjuntamente pelos sócios Camilo e Vitorino, mas para obrigar a sociedade em quaisquer actos ou contratos, bastará a assinatura do sócio Camilo.

§ único. O sócio Camilo poderá delegar os seus poderes de gerência e uso da firma social em terceira pessoa, ainda que estranha à sociedade.

5.º—A cessão de quotas a estranhos, por negócio entre vivos, fica dependente do consentimento da sociedade.

6.º—No caso de ser transmitida qualquer quota sem o consentimento previsto no artigo anterior, a sociedade gozará do direito de preferência, com eficácia real, a exercitar nos termos do art.º 1410 do Código Civil.

7.º—As assembleias para que a lei não imponha formalidades especiais, serão convocadas por carta registada expedida com 8 dias de antecedência.

8.º—No caso de liquidação extrajudicial, serão liquidatários os gerentes.

Está conforme o original no qual nada há em contrário ou além do que neste extracto se narra ou transcreve.

Secretaria Notarial de Guimarães, 27 de Junho de 1979.

O Ajudante,

Luis Fernando Ribeiro Dalot

NOTARIADO PORTUGUÊS

Secretaria Notarial de Guimarães Gervásio, Filho & Companhia, L.da

GUIMARÃES

Cerifico, para efeitos de publicação, que por escritura de ontem, exarada de fls. 97 v.º a fls. 99, do livro de escrituras diversas n.º 92-C, do 2.º cartório desta Secretaria, a cargo do notário Aviz de Brito, foi constituída entre Gervásio da Silva, Manuel Gervásio de Freitas e Silva e Maria Etelvina Neiva Magalhães, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a reger-se pelas competentes disposições legais e pelas estipulações constantes dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade que adopta a firma «GERVASIO, FILHO & COMPANHIA, L.DA», tem a sua sede no lugar dos Cães de Pedra, freguesia de Creixomil, cidade de Guimarães e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde 1 de Junho de 1979.

2.º—A sociedade tem por objecto a pintura de veículos automóveis ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que venha a ser deliberado e seja legal.

3.º—O capital social, já integralmente realizado a dinheiro, é de 200 000\$00 e corresponde à soma de 3 quotas, uma do montante de 10 000\$00 do sócio Gervásio, outra do montante de 100 000\$00 do sócio Manuel

Gervásio e outra no montante de 90 000\$00 da sócia Maria Etelvina.

4.º—A gerência, dispensada de caução, será exercida pelo sócio Manuel Gervásio que, sozinho, poderá usar a firma social, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade em quaisquer actos e contratos.

5.º—A transmissão, a qualquer título, de quotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade e na falta dele, a sociedade em primeiro lugar e os sócios depois, gozarão do direito de preferência com eficácia real, a exercitar nos termos do art.º 1410 do Código Civil.

6.º—As assembleias gerais para que a lei não prescreva formalidades especiais, serão convocadas por carta registada expedida com 5 dias de antecedência.

7.º—Em caso de liquidação extrajudicial, serão liquidatários os gerentes.

Está conforme o original no qual nada há em contrário ou além do que neste extracto se narra ou transcreve.

Secretaria Notarial de Guimarães, 27 de Junho de 1979.

O Ajudante,

Luis Fernando Ribeiro Dalot

VENDA de Pinheiros, Eucaliptos, Castanheiros, etc.

A VENERÁVEL ORDEM TERCEIRA DE S. DOMINGOS, de Guimarães, recebe propostas em carta fechada para venda das seguintes madeiras:

Na Quinta de Ventuzelas — S.º Estevão de Barrosas — Lousada, 445 pinheiros e 2 castanheiros;

Na Quinta do Souto de Cá—Polvoreira—Guimarães, 23 castanheiros, 361 pinheiros, 167 eucaliptos, 1 freixo e 1 lodo.

A abertura das cartas efectuar-se-á no dia 24 do mês de Agosto corrente, às 15 horas, na Sala das Sessões desta Venerável Ordem Terceira.

As demais condições estão patentes na Secretaria desta Ordem todos os dias úteis nas horas de expediente.

Guimarães e Secretaria da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos, 1 de Agosto de 1979.

O PRIOR,

Antonino Dias Pinto de Castro.

Vivendas Vendem-se

— as 2 últimas, construídas na Urbanização do Salgueiral, acabadas de construir, com 4 quartos, sala comum e fogão de sala, 2 banhos, garagem e quintal.

Falar no local com João Martins Ribeiro, ou pelo telefone 41796.

Vimaranenses

Colaboral com a Comissão de Fundos do Vitória, em prol de um Vitória Maior.

CASAS

VENDEM-SE 2 casas rústicas no lugar das Eiras, freguesia de Creixomil — GUIMARÃES. Falar telefones 45099/42685.

QUALIDADE DE SERVIÇOS

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

SULPÍCIO RIBEIRO DE OLIVEIRA, L.DA

Av. D. João IV — Telef. 42689

— GUIMARAES —

Assine o «Comércio»

**Somos uma
União de Cooperativas
desde o ano
de 1964
para
prestígio e
defesa de
qualidade nos
vinhos verdes.**



Procedimos e dispomos hoje dum complexo tecnológico à escala dos melhores europeus dedicado ao engarrafamento e comercialização de vinhos verdes.
Somos uma entidade responsável.
Apresentamos nos mercados, "verdes" seleccionados de excelente qualidade.

VINHO VERDE

Vercoope



o autêntico

COM A GARANTIA DA UNIÃO DAS ADEGAS COOPERATIVAS DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES
AGRELA - SANTO TIRSO
NO PORTO: R. SANTOS POUSADA, 842-3º TEL. 557044/5 - 4000 Porto

EM FRANÇA: SOCIÉTÉ COOPÉRATIVE GIEFI • Z.I. DE LIMAY - PORCHEVILLE
9, RUE DE ROUEN - 78440 PORCHEVILLE - TEL. 092.64.66

NA ALEMANHA (R.F.A.): IBERIA GILDA KASTEN • BAHRENFELDER STRASSE, 86
2.000 HAMBURGO 50 - TEL. 040/390.91.39

EDITAL

**EDMUNDO ANTÓNIO RIBEIRO MARQUES DE CAMPOS, Presidente da
Câmara Municipal de Guimarães:**

FAZ SABER QUE, a bem da ordem e segurança públicas, nos dias 3, 4, 5 e 6 de Agosto de 1979, dias em que se realizam as FESTAS GUALTERIANAS e é excepcional a aglomeração do povo, só é permitido o trânsito e estacionamento de quaisquer veículos, dentro da cidade, nas seguintes condições:

Dias 3, 4, 5 e 6 — Estacionamento Proibido

Av. D. Afonso Henriques, Av. D. João IV (faixa poente), Alameda da Resistência ao Fascismo, Largo Condessa do Juncal, Rua de S. Torcato (via cano) até à volta do Pedroso, Rua Dr. Alfredo Pimenta, Largo Martins Sarmiento (lado Nascente), Rua do Colégio Militar (lado Norte), Rua Roberto de Carvalho (lado Norte).

Dia 6 — Estacionamento Proibido

Alameda da Resistência ao Fascismo; Largo da República do Brasil; Largo 25 de Abril; Largo Valentim Moreira de Sá; Largo de S. Lázaro; Av. General Humberto Delgado; Largo do Toural; Largo dos Bombeiros; Rua de S. Gonçalo; Rua de Santo António; Praça da Mumadona; Avenida de Conde de Margaride; Largo Martins Sarmiento (lado Poente); Rua da Rainha; Rua D. Mafalda; Rua D. Constância de Noronha; Rua de Bento Cardoso; Rua da Liberdade; Rua de Abade de Tagilde; Avenida de Dr. Alberto Sampaio (do Largo República do Brasil à Rua Abade de Tagilde); Rua Dr. José Sampaio (lado Sul); Rua João XXI; Avenida de Londres; Rua Dr. Eduardo de Almeida; Rua D. João I; Rua Dr. João de Meira; Rua Dr. Joaquim de Meira; Rua Padre António Caldas; Rua Alfredo Pimenta; Rua Bento Cardoso; Rua de Agostinho Barbosa; Rua de Serpa Pinto; Rua da Caldeirã; Rua de D. Teresa; Rua Paulo VI; Rua de Gil Vicente; Arruamento de Ligação da Rua Alfredo Pimenta à Rua de S. Gonçalo; Praça dos Heróis da Fundação; (ESPAÇO CIRCUNDANTE DO JARDIM).

Trânsito e Estacionamento Proibido

Sexta-feira, dia 3 de Agosto, das 21 às 2 horas da madrugada — Alameda da Resistência ao Fascismo.

Sábado, dia 4 de Agosto, das 13 às 18 horas (Prova de Motocicleta) — Nas ruas que circundam o Liceu Nacional: Rua Dr. Eduardo de Almeida, Alameda Abel Salazar, Rua de Raúl Brandão e Rua Carlos Malheiros Dias; das 21 às 2 horas da madrugada, Alameda da Resistência ao Fascismo.

Segunda-feira, dia 6 de Agosto, das 14 às 17 horas (Prova Só Desce) — Na Rua Joaquim de Meira, Avenida de Humberto Delgado, Rua de Gil Vicente e Avenida de Conde de Margaride.

O trânsito de FAFE e para FAFE é desviado no Largo Condessa de Mumadona, pela Avenida Alberto Sampaio, Alameda da Resistência ao Fascismo, Largo do Toural, Rua D. João I e Rua de Paio Galvão. O trânsito ao entrar no Largo dos Bombeiros é sujeito a interrupções temporárias, o mesmo sucedendo aos procedentes de Famalicão e Braga. E' ainda trânsito proibido: das 21 às 2 horas da madrugada, Alameda da Resistência ao Fascismo.

A partir das 19 horas (Marcha Gualteriana)

Deverão ficar totalmente livres os seguintes arruamentos: Central de Camionagem; Travessa de ligação—Rua Alfredo Pimenta; Rua de S. Gonçalo até à Rua de João XXI; Rua João de Meira; Avenida Conde de Margaride; Rua de Gil Vicente; Largo Navarros de Andrade; Rua de Santo António; Largo do Toural; Alameda da Resistência (Norte); Largo da República do Brasil; Rua Dr. Alberto Sampaio; Rua Abade de Tagilde e Rua Dr. Eduardo de Almeida.

Itinerários de alternativa

Trânsito procedente de VIZELA e SANTO TIRSO com destino a FAMALICÃO e BRAGA — Rua do Colégio Militar, Rua da Liberdade, Rua Dr. Bento Cardoso, Rua D. João I e Matadouros.

Para FAFE e VILA REAL — Avenida de D. João IV, Largo da República do Brasil, Avenida Dr. Alberto Sampaio e Largo Condessa de Mumadona.

Para BRAGA e FAMALICÃO e vice-versa — Avenida de Londres, Arruamentos de ligação com o Bairro do Fundo de Fomento de Habitação, Rua

Rei do Pegú, Rua Alfredo Pimenta e Largo Comandante Luis de Pina (Bombeiros).

Parque de Estacionamento

Dias 3, 4, 5 e 6 de Agosto, para automóveis ligeiros de passageiros (TAXIS) — Largo Valentim Moreira de Sá.

Parques de estacionamento para os seguintes acessos:

Veículos procedentes de FAMALICÃO e BRAGA—Arruamentos de acesso às Escolas de Creixomil, Atouguia, Bairro do Fundo de Fomento de Habitação, Terrenos Marginais à Rua Rei do Pegú.

Só para veículos ligeiros—Lado Norte do Estádio Municipal.

Veículos procedentes de S. Torcato e Fafe — Imediação da Piscina, Ciclo e Campo de S. Mamede.

Veículos Pesados e Ligeiros procedentes de Santo Tirso — Rodovia e Cruz de Pedra.

Locais Reservados e de Alternativa para carreiras de serviço público de passageiros

Dias 3, 4, 5 e 6. Partidas e chegadas de VIZELA e SANTO TIRSO—Avenida D. Afonso Henriques, Partidas e chegadas de FA-

MALICÃO e BRAGA — Largo dos Pombais (Matadouros), Arruamento de ligação da Rua de S. Gonçalo ao Bairro do Fundo de Fomento de Habitação (lado poente).

Partidas e chegadas de S. TORCATO — Rua Conde D. Henrique.

Partidas e chegadas de FAFE, PENHA e FELGUEIRAS—Rua Roberto Carvalho (lado norte).

Itinerário dos Transportes Colectivos Urbanos

Linha 1 e 7—Partida: Av. D. Afonso Henriques. Chegada: pela Rua de Cães de Pedra, Rua da Liberdade, Rua de Camões e Largo 25 de Abril.

Linha 2—Trajecto habitual—Excepto uma hora antes da prova SO DESCE e MARCHA GUALTERIANA — Partidas e Chegadas, Largo Condessa de Mumadona.

Os transgressores serão punidos em conformidade com as leis e regulamentos em vigor. Os veículos estacionados e abandonados nos locais de estacionamento proibido serão rebocados para locais de estacionamento designados pela P. S. P. sendo as despesas de reboque da responsabilidade dos seus proprietários.

É para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos de costume.

Paços do Concelho de Guimarães, 25 de Julho de 1979.

O Presidente da Câmara Municipal,

Edmundo António Ribeiro Marques de Campos

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão:

Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 — GUIMARÃES